



CPR - Armada  
ANS

# CPR - ARMADA da ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS



## COMUNICADO

### PROSSEGUINDO A LUTA!

Nº: 2 / 2001

Data: 04ABR

1. A questão das Carreiras permanece como uma das mais prementes para todos os profissionais que servem o País na Marinha. É a questão da formação, são as equivalências académicas que permanecem por resolver para a maioria das classes, é a equiparação profissional nivelada pela UE que continua por definir para a maioria dos cursos, são os cargos e as funções verificando-se que, para certas classes, há menos colocações para os sargentos superiores – questão que quando conjugada com o artigo 131º do EMFAR pode implicar que essas classes venham a não ter o seu desenvolvimento até aos postos superiores -, continua a ser a questão do imenso tempo que os sargentos e praças passam nos postos intermédios das respectivas categorias militares, que origina que muitos camaradas se vejam obrigados a passar à reserva sem alcançar os postos cimeiros das suas classes mesmo havendo vagas em aberto há imenso tempo por preencher e eles reunam todas as condições de promoção.
2. A questão das equivalências académicas e da equiparação profissional, sendo uma velha aspiração dos sargentos por resolver, hoje coloca-se ainda com mais premência. Recentemente, ao preencher os impressos do CENSUS 2001, muitos camaradas verificaram que o seu nível académico oficial, 1 e 2º ciclo na maioria dos casos, não corresponde às suas habilitações profissionais nem à qualidade do desempenho que se exige de nós. E tudo isto porque, apesar de há muito os sargentos por várias formas alertarem para o facto, a Marinha ainda não implementou um sistema de certificação de todos os cursos de actualização, especialização, formação, etc., com a atribuição de pontuação académica que permita em cada momento determinar qual o nível académico. Também continua por implementar um sistema de valorização académica com base na aprendizagem experiencial, como têm, por exemplo as Forças Armadas dos EUA e do Canadá.
3. Mas a questão das carreiras e da afirmação e desenvolvimento dos sargentos enquanto grupo sócio-profissional passa também, e a nosso ver inevitavelmente, pela criação da Escola de Formação de Sargentos, onde seriam ministrados os cursos de CFS e do CPSC – não seria melhor passar chamar-se Curso de Preparação de Sargentos-chefes? – e todos os cursos de actualização e manutenção dos conhecimentos de modo a permitir-lhes acompanhar o desenvolvimento dos conceitos tácticos e militares da sua área de competência. Esta é também uma velha aspiração dos sargentos e que consideramos dever ser considerada na reestruturação da formação em curso na Armada.
4. Mas aos problemas de carreira continuam a somar-se os problemas relacionados com o sistema retributivo, bem como a onda de boatos que normalmente lhe está associada quando começamos a pôr mais ênfase nos nossos protestos e na nossa indignação. Ora *as alterações são já para o fim do mês*, seja lá ele qual fôr, ora *as tabelas foram devolvidas pelo ministro pelo facto das contas estarem mal feitas mas para o próximo mês já estará resolvido*, ora, ainda, *as tabelas não foram aceites porque a ANS não quis*, como se ANS tivesse poderes para decidir em tal matéria. O facto é que: está criada uma comissão ao nível do EMGFA com oficiais representantes dos três ramos, que já elaborou uma ou mais tabelas, que numa primeira análise apetece desabafar: *e depois os sindicalistas somos nós*, em que um oficial superior levaria mais aumento só nesta transição do que um sargento poderia progredir em toda uma carreira; o MDN ainda não apresentou ao Conselho de Ministros (CM) nenhuma proposta de alteração parcial ou total ao sistema retributivo, e sem que tal aconteça não há qualquer hipótese de o problema ser resolvido. E quando o MDN apresentar alguma proposta ao CM, depois de ela ter sido aprovada levará no mínimo três meses a surtir efeito prático, se tudo correr bem em termos burocráticos.

5. Mas a nós, Marinheiros, para quem a missão principal é andar no mar, não podemos deixar de nos preocupar com a vida que os nossos camaradas a cumprir comissão de serviço a bordo são forçados a levar. Só por si a vida de bordo é por demais difícil, com os espaços minguados e apertados, com o ambiente que nunca pode deixar de ser insalubre, com os cheiros dos combustíveis, dos óleos e das tintas, etc., etc., se a tudo isto adicionarmos o regime imposto aos navios que ainda conseguem manter-se a navegar, e o aumento das exigências operacionais e de desempenho, pode-se imaginar um ambiente de trabalho que em muitos momentos se pode considerar penoso. A tudo isto soma-se agora as saídas junto das 8 horas da manhã e o regresso cerca das quinze, tendo o cuidado de passar uma parte do tempo no mar da Palha para o tempo de navegação não ser o suficiente para usufruirmos o subsídio de embarque. Com a particularidade de saírem para Troia ao fim-de-semana descansando a pintar o costado – quando este novo modelo começou a ser implementado e a redução de praças imposta pelo projecto Levante se fez sentir, prometia-se que a manutenção dos navios seria feita pelos estaleiros navais.... É de notar que há camaradas de algumas classes, como a dos Radaristas que têm metade dos seus efectivos embarcados e com embarques sucessivos.
6. Mas esta questão coloca na ordem do dia outra velha aspiração dos Sargentos da Armada: o actual subsídio de embarque passar a chamar-se subsídio de navegação actualizado para valores que se aproximem aos valores dos subsídios por exemplo do pessoal de voo, e o subsídio de embarque passar a ser vencido por todos logo que embarquem e por esse motivo. A vida de bordo só por si, pelas razões apontadas em 5 são suficientemente penosas para o justificarem.
7. A questão dos serviços de escala continua a gerar mal-estar por variadíssimos factores. A aplicação do RGSNT no que respeita às rondas volantes continua por aplicar: os sargentos não devem fazer serviço de ronda. Somos da opinião que é uma questão suficientemente importante para merecer uma profunda reflexão e consequente adequação aos dias de hoje. Os meios colocados hoje à disposição das unidades permite uma significativa redução do pessoal empenhado nos serviços de vigilância, segurança e polícia aumentando a eficiência nestas áreas. Um novo modelo de serviço é cada vez mais premente.
8. Por tudo isto e pelo que aqui não cabe e também nos afecta, resolveu a Comissão Permanente de Ramo – Armada, da ANS convocar um **Encontro de Sargentos da Armada para as 18h30 do dia 3 de Maio de 2001, no Clube de Instrução e Recreio do Laranjeiro**. Apelamos a todos os sargentos que se mobilizem para a participação neste encontro que se insere na luta em que os Sargentos de Portugal estão empenhados.

**Uma certeza: prosseguindo e lutando unidos conseguiremos!**

**ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS  
CPR – ARMADA**

Lisboa, 04 de Abril de 2001